

EDUCAÇÃO POPULAR NO MEIO RURAL: AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO JUNTO AS ESCOLAS DO CAMPO/RS

DIAS, VANESSA GONÇALVES¹,

PALUDO, CONCEIÇÃO².

¹ Mestranda - Universidade Federal de Pelotas – vanygd@yahoo.com.br
² Orientadora - Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar os resultados preliminares do projeto de 'pesquisa-ação' que vem sendo desenvolvido junto a Escola Municipal Almirante Raphael Brusque – Pelotas/RS. O processo desenvolvido se articula ao projeto Observatório da Educação do Campo, que visa proporcionar o desenvolvimento da educação nas escolas do Campo na região Sul do Rio Grande do Sul, em um trabalho em rede com as universidades: UFSC, de Santa Catarina, e Universidade de Tuiuti, no Paraná.

A referida escola está situada em uma área da pesca artesanal, na colônia de pescadores Z-3. A grande maioria, dos alunos que fazem parte das turmas, é residente da Colônia, porém, três destes residem em uma granja Galatéia. A granja se diferencia, pois os alunos são filhos de trabalhadores da plantação de arroz. O nível sócio cultural da Colônia é de sujeitos que vivem em sua maioria da pesca artesanal, com suas especificidades de crenças, valores e costumes oriundos de sua origem pesqueira.

O andamento de pesquisa envolve bolsistas de graduação, pós-graduação e uma professora da escola. Cada um desenvolve um projeto específico, que possui relação com os demais, no âmbito da escola. Estão sendo desenvolvidos os subprojetos que tem como temas: *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento, Relação Escola e Comunidade: qualificação do letramento na/da comunidade escolar e Violência na escola e comunidade: relação com a evasão e reprovação escolar.*

O trabalho está situado na área das ciências humanas e sociais e educação e tem como perspectiva teórica metodológica a pesquisa-ação (BRANDÃO, 1982, MELLO, 2005). A pesquisa-ação no espaço escolar nega a visão tradicional e tecnicista baseada numa concepção conservadora de cultura (fixa, estável, herdada) e conhecimento (como informação já processada), a ser repassado pela escola, pelos professores, na forma de conteúdos. Nesta visão tradicional os conteúdos são apresentados como sendo neutros, inquestionáveis e são transmitidos disciplinarmente na lógica da educação bancária. Assim:

A pesquisa traz consigo a possibilidade educativo/pedagógica para a própria formação dos educadores, na medida em que contribui para a reconstrução de nossa identidade como trabalhadores em educação. Assim, coletivamente vamos redescobrimo o prazer da pesquisa, incorporando praticas de reflexão critica, de curiosidade investigativa incorporando procedimentos e não apenas técnicas para qualificar a atuação no espaço escolar. (MELLO, 200, p. 15)

A partir desta compreensão o nosso trabalho junto à escola prevê, desde o nascimento de sua problemática, o envolvimento dos sujeitos pesquisados, bem como sua constante participação, como sujeitos e autores de construções coletivas, de forma que ao final dos quatro anos previstos para o projeto, bem como paralelamente a este, seja possível a devolução de dados, a discussão e a qualificação dos problemas levantados pela comunidade e pela escola.

O movimento da pesquisa se dá na prática pedagógica e no ato de conhecer a realidade, movido pela curiosidade, mas com a intenção de qualificar a prática docente, o que pode ser positivo, tanto para docentes como para discentes porque permite construir um referencial para qualificar as ações. Isso, necessariamente, carece do desvelando crítico da realidade, seus limites, assim como a formulação de proposições alternativas.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa-ação foi realizada, em um primeiro momento, a inserção dos pesquisadores na escola da pesquisa, para o levantamento, com os professores, das temáticas que serviriam de base para a elaboração dos subprojetos. No segundo momento foram definidos, juntamente com o grupo de professores, quais os temas deveriam ser aprofundados, partindo-se, a seguir, para a escrita dos subprojetos. A partir da construção dos subprojetos de pesquisa foram elaborados e aplicados os instrumentos de pesquisa. Nesta etapa da coleta de dados foram realizadas observações, entrevistas, questionários e análise documental. Cada subprojeto optou pelas técnicas mais adequadas ao objeto de pesquisa.

Foram realizadas no subprojeto **Alfabetização e Letramento** observações livres em duas turmas de 5º ano, no período de quinze dias. Uma das turmas possui 18 alunos e a outra 15, sendo que há somente um aluno repetente em uma das turmas. Nas duas turmas há um total de 33 alunos, dentre estes há 20 meninos e 13 meninas. O eixo de análise das observações foi tipo de material didático utilizado; método organização e postura do professor/aluno na sala de aula; relação professor/aluno e desempenho do educando. Ainda foram realizadas quatro entrevistas com professores (das séries finais) e quatro professores (das séries iniciais). Tendo como eixo de análise a formação destes professores, as dificuldades que encontravam no cotidiano pedagógico e a relação ensino-aprendizagem.

No foco de análise do subprojeto **Relação Escola e Comunidade** foram realizadas sete entrevistas com moradores da comunidade pesqueira, tendo como eixos o regaste da historicidade da comunidade e suas relações com a escola. Além da entrevista com moradores da colônia, foram realizadas três entrevistas com a equipe da gestão da escola (orientadora pedagógica, coordenação pedagógica e direção). Foram também realizadas dez observações livres no espaço escolar, tendo como foco de análise a participação das famílias nos processos decisórios e a participação das crianças no processo de construção da aprendizagem (reuniões do conselho e reuniões com os pais).

Ainda foram realizadas cinco observações livres, no espaço de formação dos professores, tendo como eixo de análise a representação que o grupo de professores tem a acerca do distanciamento escola comunidade. O registro das observações foi feito em caderno de campo e posteriormente sistematizados em forma de relatório, com as categorias que emergiram.

No subprojeto **Violência no espaço escolar** foram realizadas cinco observações nos momentos de recreação em sala de aula, tendo como foco de análise as interações entre pais e professores; interações entre os alunos; interações entre professores e alunos. Ainda, foi realizado o mapeamento do quadro de reprovação e evasão, nos anos de 2011- 2012, com objetivo de identificar informações sobre o número de repetências e quais séries e disciplinas que contam com maior índice. Além disso, contamos com uma entrevista grupal de alunos de uma terceira série, e uma entrevista da orientadora educacional, para apurar os principais motivos da violência na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se no estágio (ou na etapa) da coleta de dados. Juntamente à coleta de dados, também estão sendo desenvolvidas ações de intervenção de acordo com as demandas da escola. Os resultados preliminares indicam que o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em na sala de aula, no projeto **Alfabetização e Letramento**, apresenta-se como sendo de alfabetização. Isso coloca interrogações sobre o domínio teórico, pelos professores, da relação entre alfabetização e letramento, assim como do seu próprio percurso educativo.

Isso indica a importância de uma formação de professores apoiada em uma pedagogia crítica. Esse parece um dos caminhos e uma possibilidade para o desenvolvimento, ou melhor, para o estabelecimento, pelos professores, nas práticas que desenvolvem, das relações entre alfabetização e letramento, conformando outro jeito de fazer educação, orientado por uma concepção educativa que aponte esse caminho.

Na tentativa de responder a nossa questão inicial de pesquisa - **que motivos levam ao distanciamento, ou a diminuição da integração entre comunidade-escola?** Apontamos os seguintes eixos, que aparecem de forma preponderante em todos os materiais coletados: 1) *Falta de identidade dos professores com a comunidade, na qual a escola está inserida*, pois a grande maioria dos professores mora na cidade, que está afastada da escola, o que possibilita a fragilidade no conhecimento da localidade e toda a compreensão do cotidiano dos pescadores artesanais e sua lógica de organização comunitária; 2) *A frágil participação da comunidade na escola*, normalmente os espaços que a comunidade tem para participar na escola são meramente representativos, como conselho escolar, festividades cívicas, conserto da escola. Consta-se que não há uma participação democrática, embora já tenha havido em gestões anteriores; 3) *A forma de gestão da escola tem prejudicado a qualidade do ensino*, os professores, em geral, não conseguem fugir a lógica formal/institucional da escola e terminam se “perdendo” em processos burocráticos, sem compreender seus estudantes concretos, seus problemas reais, sua vida. Na organização geral desta análise, a ação educativa hegemônica, até onde foi possível analisar, vive sob a égide de uma realidade que se move na ‘pseudoconcreticidade’, das experiências coletivas que realmente fazem sentido para a vida dos estudantes.

Quanto à pesquisa **Violência na escola e comunidade**: relação com a evasão e reprovação escolar, ainda não é possível afirmar que a violência na escola ou na comunidade possa ser a causa de repetência ou da evasão escolar, mas que este é um fato bastante relevante ficou visível na fala das pessoas da comunidade. Fato esse mencionado quando da apresentação do seminário sobre a violência e repetência para os membros da escola e da comunidade, isso nos leva a pensar em

outros indicativos a serem pesquisados sobre esta problemática, que por hora está em estágio inicial.

A participação da comunidade dentro do espaço da escola foi um dos primeiros atos conjuntos deste ano, que veio a contribuir com o alicerçamento de nosso trabalho coletivo, visto que há algum tempo as relações entre esses dois segmentos não estavam tão fortalecidas. A pesquisa também tem apontado a grande distorção entre idade-série nas séries finais e o problema da evasão escolar também se dá entre os alunos destas séries, já que pelo novo sistema de ensino (nove anos) a criança dos primeiros, segundos e terceiros anos tem avançado, então, não havendo repetência. No aspecto das intervenções, as atividades realizadas no período de 2012 - 2013 foram fortemente destacadas pela comunidade e grupo de professores, como as realizações de oficinas de alfabetização e letramento, seminários sobre violência que acarretou na construção dos fóruns de violência, formação com todos os professores da escola e a construção do projeto político pedagógico.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento das ações frente a uma perspectiva de construção coletiva de trabalho mostra nos resultados expostos, pelas ações e pelo diálogo com a escola, uma ampliação de significado do espaço escolar, proporcionando ao grupo de professores o questionamento sobre a prática e oportunizando, conseqüentemente, a imersão na realidade.

Nosso trabalho, segundo o grupo e a avaliação, que sistematicamente vem sendo feita em encontros de todo o coletivo do Observatório e com a escola, vem contribuindo para a melhoria das condições de análise da aprendizagem dos educandos pelos professores, trazendo nesse movimento a comunidade para discutir seus problemas na escola e buscando, junto ao poder público, alternativas que sanem as questões já comentadas no trabalho, de forma a deixar sementes/indicativos concretos que ao final de quatro anos de pesquisa-ação permitam a continuidade.

Ainda, o planejamento das ações, para o ano de 2014 propõe a continuidade dos trabalhos já destacados e o fortalecimento da qualificação teórica dos participantes, de forma a aprofundar os processos de pesquisa-ação, visando contribuir na qualidade do letramento e alfabetização da comunidade escolar, principalmente dos professores e estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 2ª Edição. Editora Brasiliense S.A São Paulo Brasil.1982.

FREIRE, Paulo. **Criando Métodos de Pesquisa Alternativa**: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: Brandão, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.